

ACESSIBILIDADE CURRICULAR:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS PARA JOVENS E
ADULTOS COM DEFICIÊNCIA



Juliane Aparecida de Paula Perez Campos
Annie Gomes Redig
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro (orgs.)

ACESSIBILIDADE CURRICULAR:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS PARA JOVENS E
ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

1ª Edição
São Carlos / SP
Editora De Castro
EDESP-UFSCar
2025

Copyright © 2025 dos autores.

Editora De Castro

Editor: Carlos Henrique C. Gonçalves

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Alonso Bezerra de Carvalho

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Anabela Cruz-Santos

CIEC- Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

Prof. Dr. Antenor Antonio Gonçalves Filho

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira

Universidade Federal de Goiás – UFG

Profª Drª Camila Mugnai Vieira

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Profª Drª Cláudia Starling Bosco

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / FaE

Prof. Dr. Felipe Ferreira Vander Velden

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr. Fernando de Brito Alves

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira

Universidade Federal do Pará – UFPA

Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr. Hugo Leonardo Pereira Rufino

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Profª Drª Jacylene Melo de Oliveira Araujo

Universidade Federal de Rio Grande do Norte – UFRN

Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Educação – UFMG / FAE

Profª Drª Jucelia Linhares Granemann

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Dr. Lucas Farinelli Pantaleão

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Profª Drª Luciana Salazar Sagado

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar / LABEPPE

Prof. Dr. Luis Carlos Paschoarelli

Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faec

Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Profª Drª Marcia Machado de Lima

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr. Marcio Augusto Tamashiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins – IFTO

Prof. Dr. Marcus Vinícius Xavier de Oliveira

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr. Mauro Machado Vieira

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr. Osvaldo Copertino Duarte

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Editora De Castro

contato@editoradecastro.com.br

editoradecastro.com.br



Profª Drª Zulma Viviana Lenarduzzi

Facultad de Ciencias de la Educación – UNER, Argentina

EDESP – Editora de Educação e Acessibilidade da UFSCar

Diretor: Nassim Chamel Elias

Editores Executivos

Adriana Garcia Gonçalves, Clarissa Bengtson, Douglas Pinc e Rosimeire Maria Orlando

Conselho Editorial

Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Carolina Severino Lopes da Costa (UFSCar)

Clarissa Bengtson (UFSCar)

Christianne Thatiana Ramos de Souza (UFPA)

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Cristina Cinto Araújo Pedroso (USP)

Gerusa Ferreira Lourenço (UFSCar)

Jacyene Melo de Oliveira Araújo (UFRN)

Jáima Pinheiro de Oliveira (UFMG)

Juliane Ap. De Paula Perez Campos (UFSCar)

Marcia Duarte Galvani (UFSCar)

Maria Josep Jarque (Universidade de Barcelona)

Mariana Cristina Pedrino (UFSCar)

Nassim Chamel Elias (UFSCar) - Presidente

Otávio Santos Costa (UFMA)

Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Valéria Peres Asnis (UFU)

Vanessa Cristina Paulino (UFMS)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)

Apoio

Esta publicação foi financiada com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, processo n. 409880/ 2021-3.

Projeto gráfico: Carlos Henrique C. Gonçalves

Capa: Carlos Henrique C. Gonçalves

Preparação e revisão de textos/normalizações (ABNT):

Editora De Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

A174

Acessibilidade curricular : práticas pedagógicas inclusivas para jovens e adultos com deficiência [recurso eletrônico] / orgs. Juliane Aparecida de Paula Perez Campos, Annie Gomes Redig e Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro. — 1. ed. — São Carlos : De Castro : EDESP-UFSCAR, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-918-4

1. Educação inclusiva. 2. Currículos - Planejamento. 3. Prática de ensino. 4. Educação - Aspectos sociais. I. Campos, Juliane Aparecida de Paula Perez. II. Redig, Annie Gomes. III. Mascaro, Cristina Angélica Aquino de Carvalho.

1150430

CCD23: 371.90981

Biblioteca: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

DOI: 10.46383/isbn.

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

EDESP – Editora de Educação e

Acessibilidade da UFSCar

www.edesp.ufscar.br



AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelo apoio financeiro.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), por oferecer condições para a realização deste trabalho.

Aos participantes desta pesquisa por serem solícitos e compartilharem suas experiências como forma de contribuir para o avanço da ciência e educação em nosso País.

SUMÁRIO

PREFÁCIO 9

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:
POSSIBILIDADES PARA O ACESSO A UMA VIDA INDEPENDENTE

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro
Annie Gomes Redig 11

CAPÍTULO 2

O PÓS-ESCOLA DOS SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:
UM ESTUDO COMPARATIVO BRASIL/PORTUGAL

Alessandra Cassia de Oliveira Barbosa
Julia dos Santos Vieira
Liriane Costa de Oliveira Luiz
Mariana Ferraz 21

CAPÍTULO 3

O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR POR JOVENS E
ADULTOS: UM ENSAIO SOB A ÓTICA DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vânia Azevedo da Silva Lemes
Sarah Elizabeth Monteiro Mantovane
Gisele Cássia Bastos de Souza da Costa 35

CAPÍTULO 4

PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO PARA A VIDA INDEPENDENTE:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda Santos de Sousa
Giovana Zanardo Costa Pinto
Marília Carollyne Soares de Amorim
Mariana Lopes da Silva 43

CAPÍTULO 5

INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O PLANO DE ENSINO
INDIVIDUALIZADO COMO POSSIBILIDADE

Vivian Cristina Almeida Pinto Barbosa
Melina Brandt Bueno
Gabriela Sisdelli 55

CAPÍTULO 6

DESENHO UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM, DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM POSSÍVEL DIÁLOGO

Elaine Barbosa de Souza

Livia Maria Reis Pereira

Miguel Longo Vieira Vidal do Rosario

Ticiano Couto Roquejani 67

CAPÍTULO 7

A INFANTILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Amanda Neves

Elaine de Menezes Rocha Especial

Kássia Oliveira dos Santos

Maria Alice de Barros Manhanini Suomela 79

AUTORES 87

PREFÁCIO

Serviços e suporte a alunos com deficiência intelectual, desempenham papel significativo no planejamento de práticas inclusivas que levam à transição para a vida independente. Identificação precoce, intervenções baseadas em evidências e programas abrangentes de desenvolvimento de habilidades são essenciais na inclusão de jovens e adultos com deficiência intelectual (DI). Nesse sentido, o Plano de Educação Individualizado (PEI) é um documento legal que declara os níveis atuais de desempenho do aluno, pontos fortes e fracos, metas comportamentais e sociais, acomodações para professores de sala de aula, processos avaliativos e um Plano Individualizado de Transição (PIT) para a vida independente após o ensino médio.

Durante os anos escolares, intervenções apropriadas e oportunas podem equipar alunos com as habilidades e o suporte necessário para uma inclusão digna, seja ela por meio do trabalho na comunidade ou continuidade dos estudos. Planejamento de transição direcionado, práticas culturalmente responsivas e colaboração entre educadores e familiares são essenciais. O planejamento de transição requer suporte individualizado, autodeterminação e práticas culturalmente responsivas. A colaboração entre famílias, comunidades e profissionais educacionais é crucial para transições bem-sucedidas. É necessário um planejamento de transição abrangente que aborde os desafios únicos enfrentados por alunos com deficiência. Pesquisas futuras devem concentrar-se em práticas e intervenções eficazes para melhorar os resultados da transição para esses alunos, garantindo-lhes, assim, a tão almejada inclusão.

Preocupadas não só com a pesquisa mas também com as práticas de inclusão, as pesquisadoras Juliane Campos (UFSCar), Annie Gomes Redig (UERJ) e Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro (UERJ), por meio de uma disciplina em conjunto com os dois Programas de Pós-Graduação de suas respectivas universidades (PROPED-UERJ e PPGEES-UFSCar), tiveram a iniciativa, juntamente com seus alunos, de pesquisar sobre o processo de inclusão de estudantes jovens e adultos com deficiência, selecionando os trabalhos produzidos pelos discentes, tanto do mestrado, quanto do doutorado para compor a coletânea aqui apresentada, a qual denominaram *Acessibilidade Curricular: Práticas Pedagógicas Inclusivas para Jovens e Adultos com Deficiência*. A obra é composta por sete capítulos, sendo cinco deles ensaios teóricos e dois, revisões da literatura. Cada um desses capítulos aborda assuntos variados e importantes sobre a inclusão de

jovens e adultos com deficiência, tais como: os caminhos possíveis para o acesso a uma vida independente, comunicação alternativa, Plano Educacional Individualizado (PEI), Plano Individual de Transição (PIT), Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), capacitismo, ou seja, a prática de infantilização no contexto de escolarização de estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual.

Quando lerem esta obra, terão seus conhecimentos enriquecidos e atualizados sobre a Educação de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual.

Por essas razões, e com a certeza de que esta obra certamente trará contribuições significativas sobre as práticas inclusivas e tantos outros temas que se revelam em seu conteúdo didático, é com muita satisfação que a apresento e recomendo. Boa leitura !!

Londrina, 7 de abril de 2025.

Profa. PhD. Maria Amelia Almeida

Pós-Doutora em Educação Especial (Universidade da Georgia, EUA);
Doutora, Mestre em Educação Especial pela Vanderbilt University (EUA)
Professora Titular da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: POSSIBILIDADES PARA O ACESSO A UMA VIDA INDEPENDENTE

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro
Annie Gomes Redig

Pessoas com deficiência em lugares de destaque são capazes de mudar a perspectiva de crianças com deficiência sobre onde elas pertencem.

Deives Picáz

Introdução

A premissa da educação inclusiva é a de que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade para que possam ter oportunidades que permitam uma vida independente. Ao buscarmos esse objetivo, quando estamos nos referindo a uma população específica, como os estudantes com deficiência, precisamos envidar esforços para que essa escola entenda que a inclusão escolar acontece quando ela se modifica para dar acesso à diversidade humana.

Segundo a Lei 13146 (Brasil, 2015), denominada Lei Brasileira de Inclusão/Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a pessoa com deficiência é aquela com “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” Além disso, a LBI reafirma o direito à educação e a sistemas inclusivos de ensino em todos os níveis e de aprendizado ao longo de toda a vida.

Nesta definição explicita-se a condição para construção de uma sociedade inclusiva, pois, de acordo com o documento (Brasil, 2015), a problemática não é a condição permanente e intrínseca da pessoa, e sim como o meio se organiza para que todos tenham equidade na participação social. A construção de ambientes inclusivos requer a criação de estratégias que eliminem possíveis barreiras para a participação das pessoas com deficiência em qualquer esfera de sua vida.

Para Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD) (Schalock; Luckasson; Tassé, 2021, p. 73-74, tradução livre), ambientes inclusivos são aqueles que possibilitam:

- (a) Incluir todas as pessoas em ambientes naturais; (b) fornecer acesso a recursos baseados na comunidade; (c) encorajar o crescimento e desenvolvimento e apoio às pessoas; e (d) acomodar necessidades psicológicas relacionadas à autonomia, competência e relacionamento. Exemplos incluem suportes para o emprego, moradia, educação inclusiva e envelhecimento. Ambientes inclusivos fornecem oportunidades de aprendizado, modelos positivos, status de função aprimorada, aumento das redes sociais, e ritmo de vida mais típico.

Desta forma, no contexto escolar há que se buscar mudanças que eliminem as barreiras para o acesso de estudantes com deficiência aos objetivos da escola como o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e habilidades para sua inclusão social. Sendo assim, torna-se necessário buscar, pelo viés da produção acadêmica e processos formativos com docentes, novas formas de ensinar e aprender. Discorremos a seguir sobre possibilidades para que a escola se torne um espaço inclusivo para o estudante jovem e adultos com deficiência intelectual.

Considerando a escolarização dos jovens e adultos com deficiência intelectual, historicamente observamos o pouco (ou quase nenhum) reconhecimento das demandas reais de aprendizagem; sendo o processo de ensino marcado, muitas vezes, por práticas infantilizadas e desconectadas das necessidades destas pessoas.

Segundo Hass (2015), tanto as pessoas com deficiência quanto os jovens e adultos em processo de escolarização atravessam o contexto atual com a mesma necessidade, ou seja, a de serem reconhecidos além de suas carências, além de uma visibilidade dada por suas vulnerabilidades ou pela negação de sua condição como sujeitos históricos.

De acordo com a AAIDD (Schalock; Luckasson; Tassé, 2021), a pessoa com deficiência intelectual apresenta limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, manifestadas nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Esta